

**Vānhlānlāl te ve kū óg jópalag ke
Āgzēn djó kabel vā, to a jákle han djé**

**MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO:
PROPOSTAS, RELATOS E EXPERIÊNCIAS
LAKLĀNŌ/XOKLENG**



Essa publicação é fruto do trabalho coletivo dos professores cursistas:

Abraão Kovi Patté • Acir Caile Priprá • Adelina Patté • Aida Candinha P. da Silva • Alair Ngamum Patté • Alfredo Namblá Priprá • Amanda Patté • Anderléia S. Caldino Da Silva • Anderson Rodrigo Kluge • Atila Mokli Patté • Belonir Ndilli • Berenice Ndili • Carla Angló Vignoli Caxias Popó • Carli Caxias Popó • Copacãm Tschucambang • Cuzugn Cornélio Clendo • Dion Ndilli Monconã Patté • Eloisa Suéli França • Fernando Reis • Genesio Fernandes Euzebio • Indiamara Doiê Priprá • Jaciara Kuwü Priprá de Almeida • Jair Ghoguin Crendo • Jediane Maira Kula Paté • Jesaias Vaipom Patté • Jessica Nghe- Mum Pripra • Joacir Namblá Patté Priprá • João Criri • Joasias Cuiuta Cuzugni • José Cuzugn Ndili • Kaluan Caxias Da Silva • Keli Regina Caxias Popó • Lalan Priprá Patté • Leidiane Leonda Juvei Ananias • Lenise Sabrina Firintãin Patté • Leoni Kalebi Ivo Clendo • Lilian Patté Dos Santos Lemos • Margarete Vaicome Patte • Micael Vaipon Weitschá • Miriam Vaicá Priprá • Misael Cango Priprá • Nbu Paul Martins • Neuton Calebe Vaipão Ndili • Niscéia Cula Martins • Osias Tucugm Paté • Solange Kavan Patté • Vilma Couvi Patté Cuzugni • Voia Criri • Vougece Vaipão Camlém • Youo Maurina Ingaclã • Zilda Priprá



Vãnhlánílál te ve kū óg jópalag ke Ãgzēn jó kabel vã, to a jákle han jé

Material de apoio pedagógico: propostas, relatos e experiências Laklãnõ/Xokleng

Organizadores

Maria Kula Patté Crendô
Josiane de Lima Tschucambang
Maria Dorothea Post Darella
Ainá Sant'Anna Fernandes
Thiago Caio Celante Gomes
Ana Claudia Colombera

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina

V255 Vãnhlálál te ve kũ óg jópalag ke Āgzēn jó kabel vã, to a jákle han jé = Material de apoio pedagógico: propostas, relatos e experiências Laklãnõ/Xokleng / organizadores Maria Kula Patté Crendô ... [et al.]. – Florianópolis : UFSC/SED SC/ SECADI/MEC, 2019.
68 p.: il.

Inclui bibliografia.

Textos em português e Laklãnõ/Xokleng.

Programa Ação Saberes Indígenas na Escola (SECADI/MEC), Núcleo SC.

Trabalho com professores indígenas em escolas vinculadas à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

ISBN 978-65-80460-12-0

1. Índios – Educação. 2. Material pedagógico. 3. Índios Xokleng.

I. Crendô, Maria Kula Patté. II. Título: Material de apoio pedagógico: propostas, relatos e experiências Laklãnõ/Xokleng.

CDU: 37(=82:816.4)

Elaborado pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB 14/1396

Expediente

**Coordenadora da ASIE
Núcleo SC** Maria Dorothea Post Darella

Supervisoras Ana Claudia Colombera
Juliana Akemi Andrade Okawati

Formadores Ainá Sant'Anna
Thiago Caio Celante Gomes

Coordenador SED SC Ramiro Marinho Costa

**Revisão da língua
Laklãnõ/Xokleng** Nanblá Gakran

**Projeto Gráfico e
Diagramação** Israel Pétrick L. Neiva de Lima

**Fotografia de
Capa** Thiago Caio Celante Gomes

Fotografias As fotos que ilustram o livro são de autoria dos professores, alunos e equipe de Florianópolis.

Desenhos Os desenhos que ilustram o livro são de autoria dos alunos da TI.

Sumário

Apresentação	9
I - Propostas Pedagógicas	11
i. ÆG VË KI VANHLÁL MË KÓNÃ (CAÇA PALAVRAS)	12
ii. CULINÁRIA TRADICIONAL LAKLÃNÕ/XOKLENG	13
iii. CONHECENDO MINHA TURMA	14
iv. ÆG JÕBA	15
v. CONTANDO TXY	16
vi. MUITOS NÚMEROS	17
vii. A PRÁTICA INTRODUTÓRIA DA CONTAGEM NA LÍNGUA LAKLÃNÕ/XOKLENG	18
viii. SÍMBOLOS E LOCALIZAÇÃO	20
ix. JOGO KABE	21
x. JOGO ZAZÁN	22
xi. JOGO DE DOMINÓ LAKLÃNÕ/XOKLENG	23
xii. ATIVIDADES COM O CORPO HUMANO	24
xiii. ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO LAKLÃNÕ/XOKLENG (I)	27
xiv. ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO LAKLÃNÕ/XOKLENG (II)	29
xv. GRAMÁTICA DA LÍNGUA MATERNA LAKLÃNÕ/XOKLENG	31
xvi. CANTIGAS DA MINHA TERRA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	32
II – Pesquisas, Relatos e Experiências	37
i. PESQUISANDO: ARCO E FLECHA DO POVO LAKLÃNÕ/XOKLENG	38
ii. PESQUISANDO: FLORESTAS E RIOS	41
iii. PESQUISANDO: RITUAIS LAKLÃNÕ/XOKLENG	43
iv. RELATANDO: CAMINHADA EM BUSCA DE DIVERSÕES E APRENDIZADO	44
v. RELATANDO: CAMINHADA PARA NOVOS CONHECIMENTOS	48
vi. RELATÓRIOS DOS ALUNOS DO 8º ANO	51

Apresentação

Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE) é um programa de abrangência nacional da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC), instituído pela Portaria no 1.061, de 30 de outubro de 2013, e regulamentado pela Portaria no 98, de 06 de dezembro de 2013. Seu principal objetivo é contribuir à formação continuada de professores que atuam na educação escolar indígena, no âmbito do Programa Nacional dos Territórios Etnoeducacionais Indígenas, instituído pela Portaria no 1.062, de 30 de outubro de 2013. Em Santa Catarina a ASIE atua junto aos povos Laklãnõ/Xokleng, Kaingang e Guarani, com o intuito de favorecer o aprimoramento das atividades didático-pedagógicas de professores em torno de práticas e saberes relacionados à temática *Territórios de Ocupação Tradicional no Estado: Passado e Presente*, fomentando ações que fortaleçam esses saberes e práticas e sirvam como base para a elaboração de atividades e materiais didáticos e paradidáticos em diversas linguagens.

Os professores das Escolas Indígenas de Educação Básica Laklãnõ e Vanheçu Patté, na Terra Indígena Laklãnõ, têm direcionado esforços para transformá-las em locais de valorização da cultura, em processos que envolvam a aproximação de gerações, valorizando a presença e conhecimento de anciões junto aos alunos, vivências e caminhos para aprendizagem além das salas de aula.

Este livro, contendo diferentes materiais de apoio pedagógico, é fruto da Terceira Etapa (julho a dezembro de 2018) da ASIE na Terra Indígena Laklãnõ. É resultado da experiência dos professores e estudantes das Escolas Indígenas de Educação Básica Laklãnõ e Vanheçu Patté, que vêm abrindo caminhos para transformar o jeito de aprender e ensinar, buscando valorizar a cultura e o idioma Laklãnõ/Xokleng. O livro apresenta uma coletânea de propostas e relatos de atividades, idealizada pelos professores Laklãnõ/Xokleng, sobre temas variados que incluem o seu idioma, práticas tradicionais, matemática e a história de seu povo, tratados de forma interdisciplinar e transversal para um ensino diferenciado.



I - Propostas Pedagógicas

“Conhecer a história do nosso povo em seu tempo, espaço e transformação.”

ÃG VĚ KI VANHLÁL MĚ KÓNÃ

CAÇA PALAVRAS

Grupo de Professores: Berenice Ndili, Alair Patté, Neuton Ndili,
Carli Caxias Popó, Margarete Patté e José Ndili.
Escola Laklânô

TY	KAGKLO PA	VAN
KLÁGNĚ	GAL PA	ZÁGDO
KAGKLO	KLÁGNĚ DE	VANGÓ
PĚ	KLÁGNĚ KAPUG	ZÁG

G A C E W N K G Y E N H I C O O V A N G Ó I
 E E P I S I L F R W T Z Á G D O T O U V W S
 E N M O K N Á S E D R T O T E Y E F N S O H
 W O M M A L G U S T O S K A G K L O E M T E
 E S E H G E N U D G U O H N I O O C O L E L
 T G T L K L Ě E L T H E O E P I E I E L O D
 Y W N O L A K U G A L P A T S Y D E E U S I
 C E S P O M A L E H I H I D A E K I I E E R
 E S M H P I P I E E S E O A S E L H I E D E
 W D T T A A U E E C P I R O A U Á I A O N M
 P Ě H Ç S A G N O E I P N S L R G M I D N A
 U G S W L N S D N T S O I S G W N D R T N I
 M T A A K L Á G N Ě Q T I A S E Ě S V D R H
 T D H O T H E S O W L P T D S I D E Z Á G U
 H V I T N W A T Q V A N N D R S E H N N O T
 D O O M E P S M E E F D E V H I H H H E L I

CULINÁRIA TRADICIONAL LAKLÃNÕ/XOKLENG

Grupo de Professores: Berenice Ndili, Alair Patté, Neuton Ndili,
Carli Caxias Popó, Margarete Patté e José Ndili.
Escola Laklãnõ

Ligue os nomes dos elementos da culinária tradicional Laklãnõ/Xokleng com as ilustrações:



Kagklo



Zazan



Pẽ



Gal Pa



Van



Ty

CONHECENDO MINHA TURMA

Grupo de Professores: Berenice Ndili, Alair Patté, Neuton Ndili,
Carli Caxias Popó, Margarete Patté e José Ndili.
Escola Laklânõ

Desenhe sua turma no quadro abaixo:

E complete as frases:

Em minha turma há meninos (*Kónhgág*).

Em minha turma há meninas (*Tá**).

Há mais:

Meninos (*Kónhgág*)

Meninas (*Tá*)

* Ou *jël tō tá*

ÃG JÕBA

NOSSO TERRITÓRIO

Grupo de Professores: Berenice Ndili, Alair Patté, Neuton Ndili,
Carli Caxias Popó, Margarete Patté e José Ndili.
Escola Laklãnõ

Mě Lánlán

A jóba jyjy mě lánlán

(Assinale a aldeia em que você mora):

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Aldeia Coqueiro | <input type="checkbox"/> Aldeia Figueira |
| <input type="checkbox"/> Aldeia Palmeira | <input type="checkbox"/> Aldeia Plipatól |
| <input type="checkbox"/> Aldeia Pavão | <input type="checkbox"/> Aldeia Sede |
| <input type="checkbox"/> Aldeia Bugio | <input type="checkbox"/> Aldeia Toldo |

Mě ve kũ to lánlán

(Leia e ligue os nomes das aldeias no língua Laklãnõ/Xokleng):

<i>Tqnh</i>	Bugio
<i>Tu</i>	Sede
<i>Détéj ve</i>	Coqueiro
<i>Plipatól</i>	Pavão
<i>Pepõm</i>	Toldo
<i>Sede</i>	Figueira
<i>Gug</i>	Palmeira
<i>Toldo</i>	Barragem

A jógba jyjy lán ló

(Escreva o nome da aldeia onde você mora): _____

CONTANDO TXY

Grupo de Professores: Berenice Ndili, Alair Patté, Neuton Ndili,
Carli Caxias Popó, Margarete Patté e José Ndili.
Escola Laklãnõ

Observe e conte os txy. Depois desenhe quantos faltam para completar 10 (dez) txy.



Tenho 2 (dois; *légle*) txy e preciso de txy para completar 10 (dez; *zõn*).

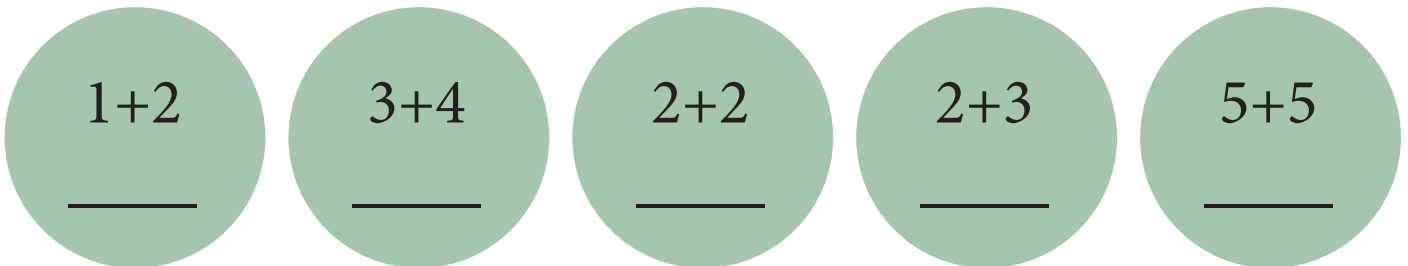
MUITOS NÚMEROS*

Grupo de Professores: Berenice Ndili, Alair Patté, Neuton Ndili,
Carli Caxias Popó, Margarete Patté e José Ndili.
Escola Laklãnõ

Acompanhe como os algarismos (1 a 10) são nomeados no idioma Laklãnõ/Xokleng:

1	Um	<i>Pil</i>
2	Dois	<i>Légle</i>
3	Três	<i>Légle to pil</i>
4	Quatro	<i>Légle to ha like</i>
5	Cinco	<i>Tagtũ**</i>
6	Seis	<i>Tagtũ to ãn pil</i>
7	Sete	<i>Tagtũ to légle</i>
8	Oito	<i>Tagtũ to légle to ãn pil</i>
9	Nove	<i>Tagtũ to légle to a like</i>
10	Dez	<i>Zõn***</i>

Qual número vem antes e depois?
Mě nējgǎg (Conte):



Exercício: Qual é o antecessor (*Zobág ki*) e o sucessor (*Kól kũ*) de:

Légle
(2)

Tagtũ to ã pil
(6)

Légle to a like
(4)

Tagtũ to légle to pil
(8)

* Ver artigo "Da linguagem cotidiana ao significado do sistema de numeração na língua Laklãnõ/Xokleng", de Nanbla Gakrán.

** "Porção", palavra para indicar uma quantidade menor, não significa que é exatamente o número 5.

*** "Muito", palavra que indica uma quantidade maior ou muito, supostamente pode variar entre *tagtũ*. Não significa que é exatamente o número 10.

A PRÁTICA INTRODUTÓRIA DA CONTAGEM NA LÍNGUA LAKLÃNÕ/XOKLENG

por Prof. Dr. Nanbla Gakrán

Por necessidade de representação de um sistema de numeração (ou sistema numeral) próprio para ser utilizado em sala de aula, surgiu a ideia de criar grosso modo um sistema de numeração de acordo com meus conhecimentos tradicionais enquanto membro e falante nativo dessa língua e com apoio dos relatos coletados dos anciãos nos anos de 1983 a 1985, e com meu conhecimento linguístico, normatizei um sistema que representa o numeral no contexto da língua Laklãnõ/Xokleng, o qual ao longo do texto será esclarecido ao leitor.

A proposta é desenvolver no futuro próximo um estudo mais aprofundado na área da matemática na língua Laklãnõ/Xokleng, e assim normatizar um sistema numeral próprio nesta língua.

A seguir observe a forma de expressar número na língua Laklãnõ/Xokleng:

Número

Há duas formas de expressar número em Laklãnõ/Xokleng: acrescentando **óg** ao nome cujos referentes são [+humanos], e acrescentando **kabág** nos nomes com referentes [–humanos].

Nomes

Formação de Plural

a) Acrescentando 'óg'

Ex:	Singular:	Plural:
	kuzó	kuzó óg
	(velho)	(velhos)
	kuzó tō tá	kuzó tō tá óg
	(velha)	(velhas)
	jěl tō kónhgág	jěl tō kónhgág óg
	(menino)	(meninos)

b) Acrescentando "kabág"

Ex:	Singular:	Plural:
	zág	zág kabág
	(pinheiro)	(muitos pinheiros)
	kagklo	kagklo kabág
	(peixe)	(muitos peixes)
	txãggõnh	txãggõnh kabág
	(passarinho)	(muitos passarinhos)

Nomes de quantidade

De acordo com as pesquisas do Dr. Nanblá Gakran, a numeração cardinal na língua Laklänö/Xokleng, a base é 2, ou seja, 1, 2, porção e muitos.

Os quais representados por estes nomes abaixo.

pil = 1

légle = 2

tagtũ *porção* = nome para indicar uma quantidade menor, não indica que é exatamente um valor determinado, mas acredita-se que pode variar entre a quantidade (número) cinco a número dez.

zom *muito* = nome que indica uma quantidade maior ou muito, não indica que é exatamente um valor determinado, mas acredita-se que pode variar entre a quantidade (ou número) acima de número dez.

Dentre os nomes de quantidade estão os nomes que correspondem às palavras numerais do português. Veja nos exemplos:

<i>pil</i>	‘sozinho’
<i>légle</i>	‘gêmeo’
<i>légle to pil</i>	‘gêmeo e um’
<i>légle to ha like</i>	‘gêmeo com igual’
<i>tagtũ</i>	‘porção pequena’
<i>zöm</i>	‘porção grande’

Como pode ser visto, esses nomes são equivalentes a conceitos de numerais em português, embora não sejam verdadeiramente numerais.

Atualmente por necessidade de representar a numeração em Xokleng/Laklänö em sala de aula está sendo representada por essa ordem.

Observa-se que de acordo com a pesquisa a base numérica é dois (2) nessa língua. Baseada nessa descoberta o sistema utilizado na atualidade são:

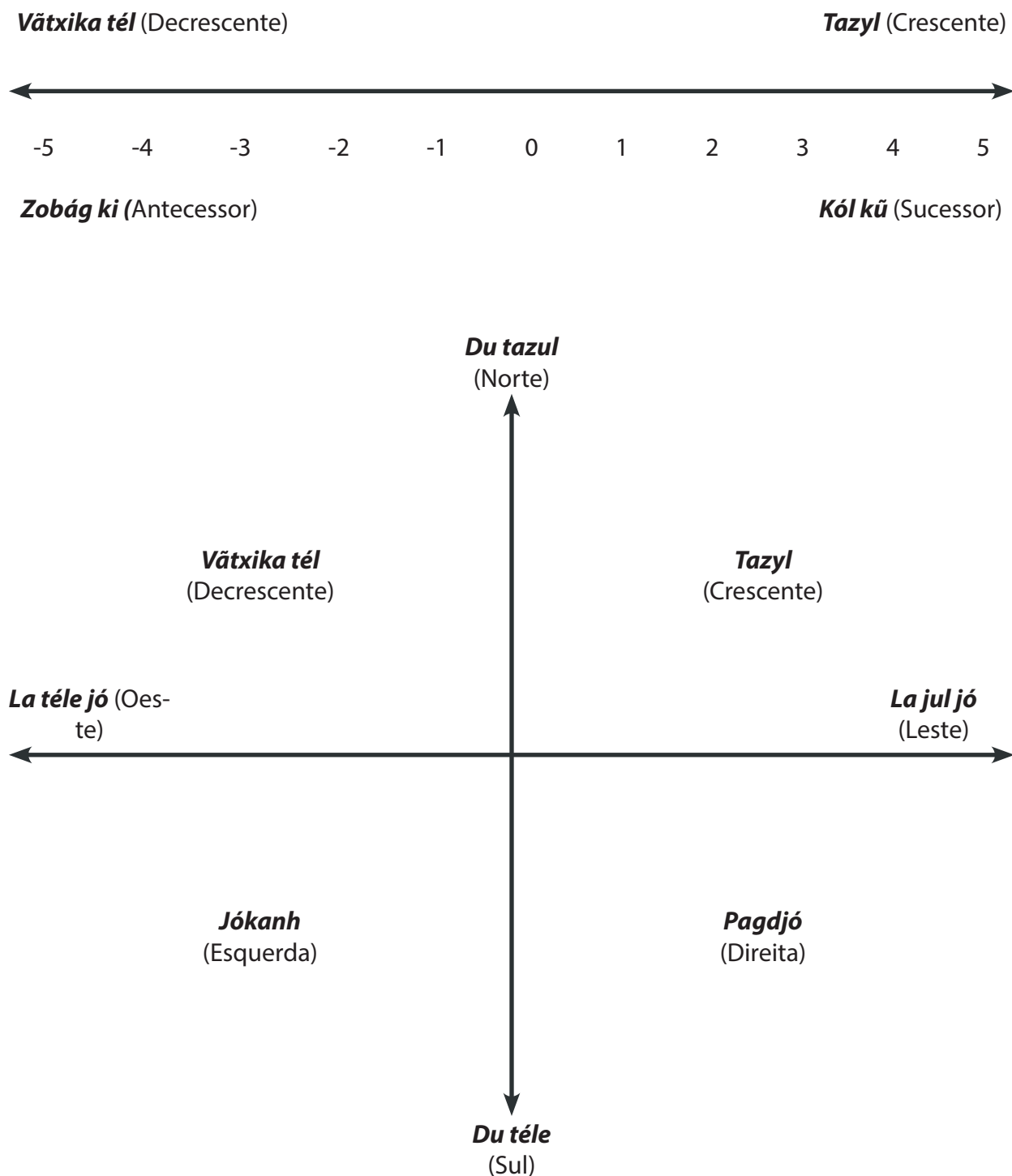
<i>pil</i>	‘sozinho’ = um - 1
<i>légle</i>	‘gêmeo’ = dois - 2
<i>légle to pil</i>	‘gêmeo e um’ = três - 3
<i>légle to ha like</i>	‘gêmeo com igual’ = quatro - 4
<i>tagtũ</i>	‘porção pequena’ = cinco - 5
<i>zöm</i>	‘porção grande’ = dez - 10

Observa-se que nomes quantificadores seguem o mesmo sistema, os nomes núcleo e a quantidade:

<i>jël pil</i>	‘uma criança’ ou ‘criança sozinho’
<i>ënh pil nũ já</i>	‘eu só/ eu estou só’
<i>jël légle</i>	‘gêmeo’ ou ‘duas crianças’
<i>jël kónhgág légle</i>	‘gêmeos meninos machos’ ou ‘dois meninos machos’

SÍMBOLOS E LOCALIZAÇÃO

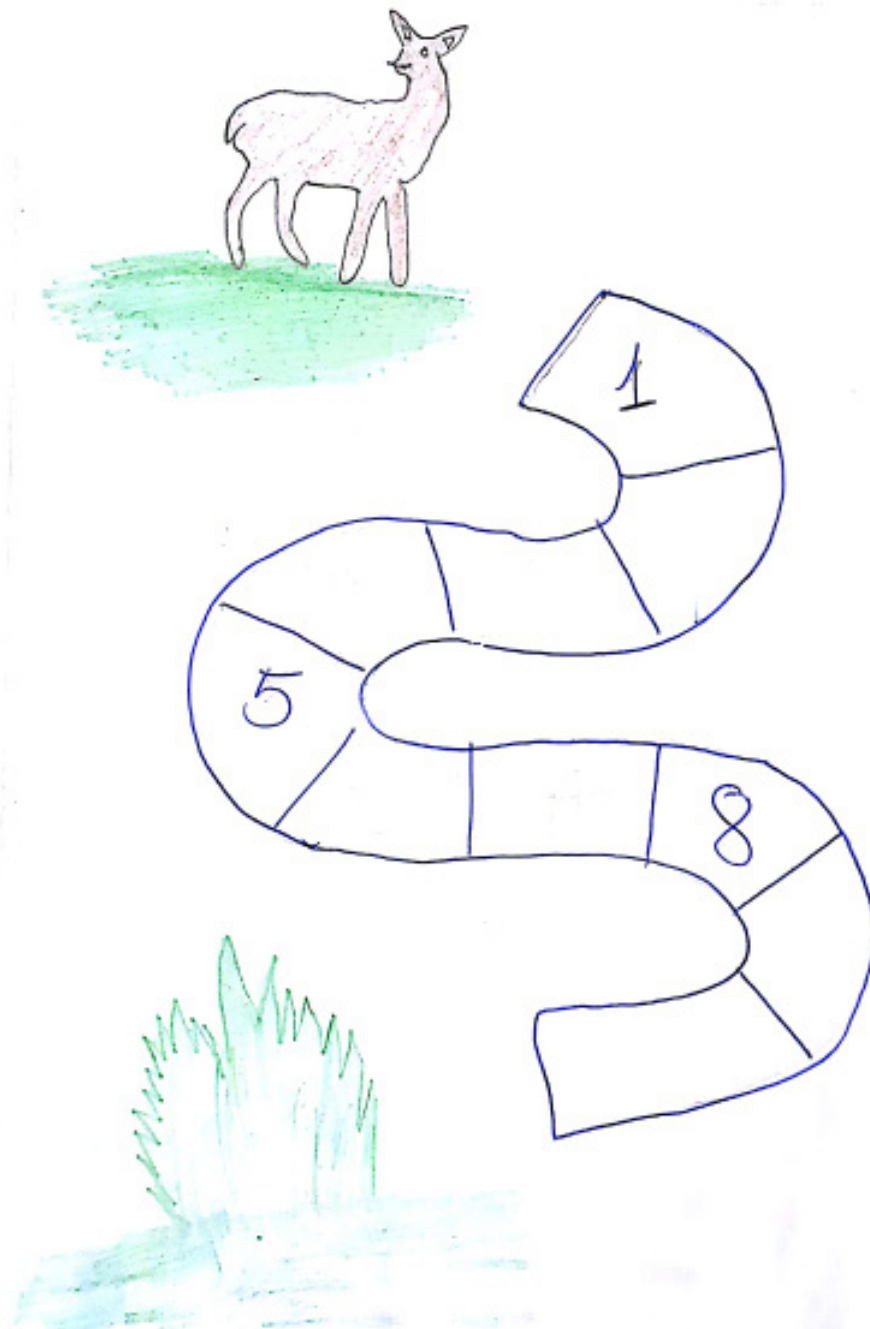
Grupo de Professores: Berenice Ndili, Alair Patté, Neuton Ndili,
Carli Caxias Popó, Margarete Patté e José Ndili.
Escola Laklãnõ



JOGO KABE

Grupo de Professores: Berenice Ndili, Alair Patté, Neuton Ndili,
Carli Caxias Popó, Margarete Patté e José Ndili.
Escola Laklãnõ

Kabe nã le to ti bó mû jãg, kû nã vãha dén mē nējãg jã.
Vamos levar o veado até o capim, colocando na trilha os números.



JOGO ZAZAN

Grupo de Professores: Berenice Ndili, Alair Patté, Neuton Ndili,
Carli Caxias Popó, Margarete Patté e José Ndili.
Escola Laklânõ

Ajude o Zazan (tatu) a encontrar sua toca



TXÁGGÕNH



JOGO DE DOMINÓ

LAKLĀNŌ/XOKLENG

Grupo de Professores: Berenice Ndili, Alair Patté, Neuton Ndili,
Carli Caxias Popó, Margarete Patté e José Ndili.
Escola Laklānō

KAGKLO PA



TXĀGGŌNH



GAL PA



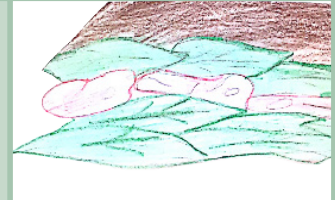
TY



VAN



KAKLO



KLĀGNĒ DE



PĒ



KÓJUNH



KLAGNE KAPU



ATIVIDADES COM O CORPO HUMANO

Prof. Anderléia S. C. da Silva
Escola Vanhecú Patté



Objetivos:

- Conhecer e identificar o corpo humano
- Nomear as partes do corpo
- Trabalhar sobre as diferentes capacidades de movimentação, funções e sentidos do corpo.
- Conhecer música sobre o corpo humano
- Desenvolver a observação e a linguagem oral
- Interagir com o outro
- Brincar e aprender
- Aprender os nomes das partes do corpo humano no português e Laktlänö/Xokleng na oralidade.

Conteúdo:

- Corpo humano (membros superiores e inferiores)
- Cinco sentidos
- Coordenação motora
- Cuidando do meio ambiente
- Desenvolvendo a oralidade

Desenvolvimento

Um desenho do corpo humano será feito com os alunos para ficar na sala de aula. Os nomes das partes do corpo humano (superior e inferior) serão trabalhados em português e Laklãnõ/Xokleng, bem como os cinco sentidos, e movimentação. Os nomes poderão ser trabalhados na escrita ou na oralidade, de acordo com o conhecimento e o desenvolvimento dos alunos. O processo participativo de desenhar, ilustrar e escrever sobre o corpo humano faz parte do aprendizado. Na sequência, outro corpo humano poderá ser feito em forma de quebra-cabeças com materiais disponíveis (feltro, EVA ou TNT), podendo ser dividido em: pé, perna, abdômen, braço e cabeça, e as partes que compõem os cinco sentidos: nariz, boca, olho, mão e ouvido ou orelha. O quebra-cabeças será feito para os alunos montarem, colocarem as partes em seus devidos lugares, e a partir daí terão a noção do seu corpo e conhecerão qual a função de cada parte. Para trabalhar os cinco sentidos serão realizadas atividades como: ouvir, olhar, cheirar, apalpar e sentir o gosto. Nessas atividades poderão ser utilizados vídeos, imagens, músicas e objetos de vários formatos, tamanhos e cheiros para apalpar e cheirar. O ideal é que estas atividades sejam realizadas em grupos, para estimular interação entre os colegas. Estas atividades poderão ser realizadas em sala de aula ou em ambientes externos, dependendo das necessidades da escola.



Materiais

- Feltro
- Papel pardo
- Tinta guache
- Tápís
- Velcro
- Papelão
- Tesoura
- Fita adesiva
- Cola
- EVA ou TNT de várias cores
- Pincel permanente
- Vídeos, músicas e imagens sobre o corpo humano



Imagens dos alunos
fazendo as atividades

ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO (I)

Prof. Aida Candinha Pereira da Silva
Escola Vanhecú Patté

Objetivos:

- Conhecer palavras na língua Laklãnõ/Xokleng.
- Praticar leitura.
- Separar as sílabas.

Conteúdo programático:

- Conversa sobre a importância da nossa língua.
- Perguntar aos alunos quais palavras conhecem em sua língua materna.
- Atividade em grupo para separar as sílabas e fazer a leitura.
- Atividade de desenho com as palavras estudadas.

Materiais:

Caderno;
Lápis;
Folha Sulfite;
Lápis de cor.

Sequência didática:

Inicia-se a aula com uma conversa com os alunos perguntando quais palavras na língua Laklãnõ/Xokleng eles conhecem. Logo em seguida o professor expõe no quadro as palavras mencionadas para leitura em conjunto. Em grupos, os alunos são desafiados a separar as sílabas de cada palavra, e numerar de acordo com a quantidade de sílabas. Para finalizar a atividade, os alunos realizarão um desenho a partir da escolha de uma das palavras na língua Laklãnõ/Xokleng que foram escritas e lidas no quadro.

Avaliação:

A avaliação será realizada individualmente ao longo da aula, levando em consideração a participação, interesse e criatividade da criança.



Imagens dos alunos fazendo as atividades

Estrutura da atividade

Montando as palavras.

Vānh ___ bigti
 ___ génh
 ___ glén

Txög ___ gōnh
 ___ txag
 ___ txa

Tu ___ ton
 ___ tug
 ___ tun

Separando e contando sílabas.

Vānhbigti = Vānh - big - ti (3)
 Vānhgénh = Vānh - génh (2)
 Vānhglén = Vānh - glén (2)

Txāggōnh = Txāg - gōnh (2)
 Txagtxa = Txag - txa (2)
 Txatxa = Txa - txa (2)

Tuton = Tū - ton (2)
 Tugtū = Tug - tū (2)
 Tutun = Tū - tun (2)

Exemplo de exercício

Forme as palavras, separe as sílabas e coloque o número de sílabas.

- a) Pél = - ()
 Ta Tavíg = - ()
 Taply = - ()
- b) Lūn = - ()
 Zu Lū = - ()
 Tin = - ()
- c) Zan = - ()
 Za Mū = - ()
 Mē = - ()

ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO (II)

Prof. Adelina Patté
Escola Laklãnõ

Objetivo Geral / Jël óg

*jjyy ki óg jógpalag ke.
Ënh jágkle te vũ jël
óg jjyy ha ki óg jógpalag tẽ
ha ki óg dén te mẽ jógpalag tẽ*

Conteúdo / Lanhlanh ke

- óg káglál
- dén káglál

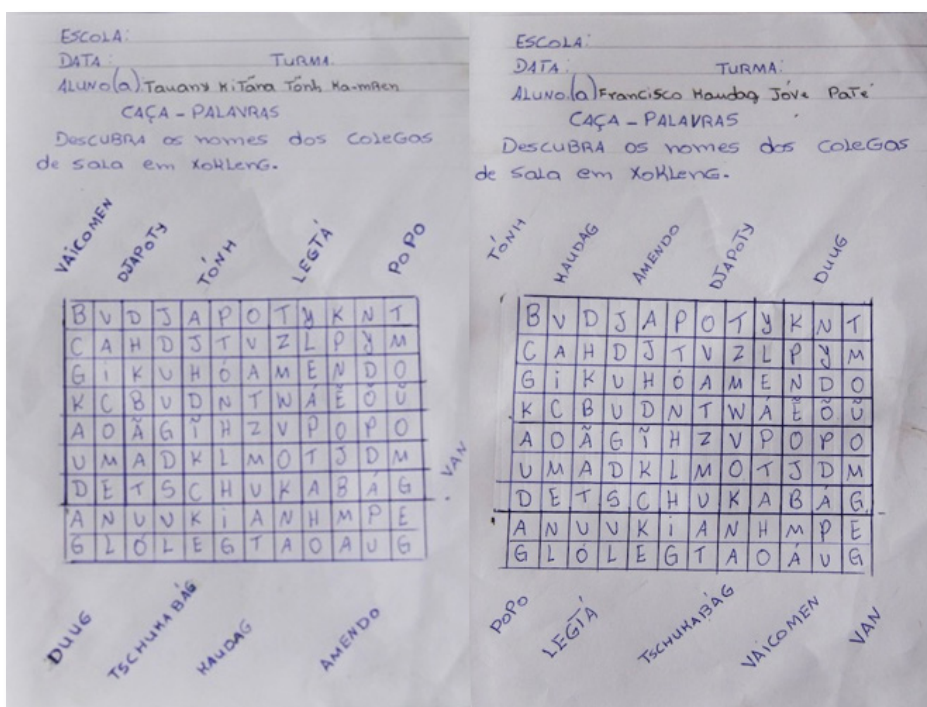
Dén hal to vãnhlánlál

Atividades

*ũ li ke kũ óg káglál
ki óg jógpalag ke*

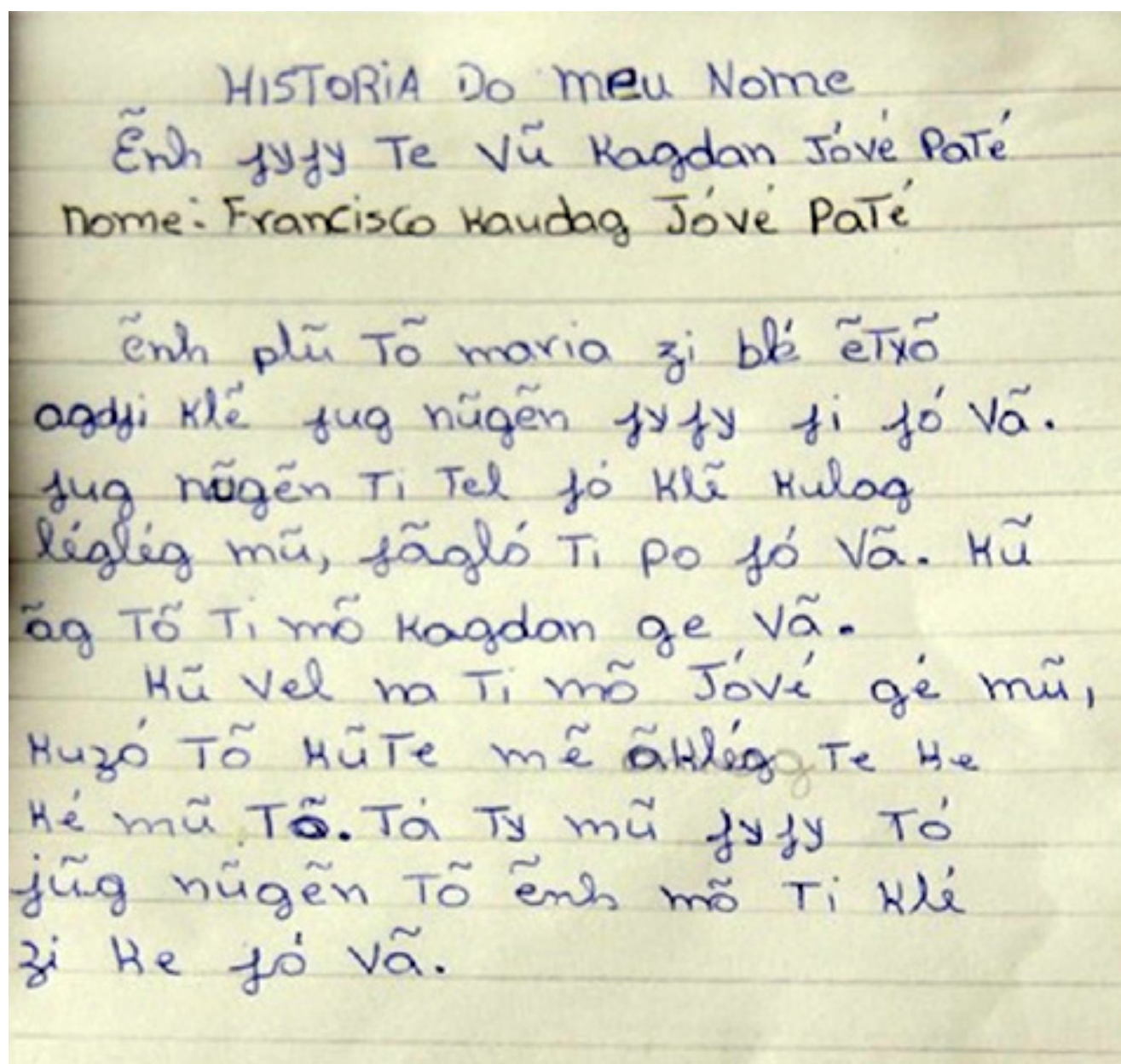
1. Caça-Palavras

Alunos criam caça-palavras com nomes de colegas.



2. História do meu nome

Alunos fazem pesquisa sobre a história de seus nomes e com ajuda dos professores, escrevem um texto bilíngue português e na língua Laklãnõ/Xokleng.



Trabalho do aluno Francisco Kandag Jové Paté.

GRAMÁTICA DA LÍNGUA MATERNA LAKLÄNÖ/XOKLENG: Acentuação

Prof. Abraão Kovi Patté
Escola Lakläänö

Acentuação - AGUDO e TIL: Na escrita da língua materna Lakläänö/Xokleng foram adotados dois acentos da língua portuguesa: o acento AGUDO e o TIL:

ACENTO AGUDO 'klē jā': indica que as vogais A, E, O tem som aberto

Exemplo: **Bág** significa: coisa grande, maior
Bén significa: marido
Gó significa: barro, terra

ACENTO TIL 'klē nō' - Indica som nasalizado quando colocado nas vogais A, E, I, O, U, Y

Exemplo: **Jänky** significa boca
Klē significa cabeça, morro, montanha
Nĩ (singular) significa estar (posição sentado +/- visível).
Nỹ (plural) significa estar (posição em movimento +/- visível)
Jö significa vó, dar um objeto ou algo próximo
Glü significa tucano

1. Acentue essas palavras com acento agudo " ' " e til " ~ "(nasal)

Txe Beg Pon Dej To
Tanh Jan Zo Mog Gle

Vänhläl gynh tō - AGUDO blé TIL: Vänhläl ve gynh légle tō nã, äg vë lánläl klē vin gég ke mü, há vü tō: **AGUDO** kũ ü ti to óg **TIL** kég ke mü.

Vänhläl katxin tō **AGUDO** ké ke mü ti vü, vänhläl tō **A, E, O** klē nē ké kũ mü.

AGUDO te vü ë tō vänhläl klē jā hã ta te kũ ta äg vë läl te tō gám ke han gég ke mü.

Vänhläl tóg mẽ ve kũ mã te tō gám ke mã:

Bág
Bén
Gó

Vänhläl katxin tō **TIL** ké ke mü ti vü **A, E, I, U, O, Y** klē nō kég ke mü.

Kũ äg tō vänhläl te klē zi kũ äg tō mẽ ve hã ta te kũ nã äg nējã ka tá äg jängel te kapó kég ke mü.

Vänhläl tóg te mẽ ve kũ mã äg jängel te tō txõ nã mã kũ äg nējã ka tá kapó kég **ke ti mã:**

Jänky
Klē
Nĩ
Jö
Glü

1- Dén jyjy lánläl tóg klē mã vänhläl ve gynh te tō ü klē mẽ vin gé

Txe Beg Pon Dej To
Tanh Jan Zo Mog Gle

CANTIGAS DA MINHA TERRA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Prof. Jaciara Priprá de Almeida
Escola Vanhecú Patté

Objetivos

Iniciar o aluno no aprendizado da forma escrita da língua materna Laklãnõ/Xokleng e língua portuguesa, apresentando noções gramaticais, como vogais nasais e orais (Laklãnõ/Xokleng), vogais e consoantes (português), através de cantigas para valorização da língua como uma forma de comunicação, apreciando os costumes e valores de sua cultura.

Percurso Metodológico

O projeto será desenvolvido durante as aulas da turma de 2º ano, anos iniciais. No turno vespertino, durante 20 horas de estágio. Iremos tratar aqui de algumas características básicas como: o contato com o ambiente natural através da música, a escrita e suas variadas formas através de jogos, lembrando que a maior preocupação aqui é o processo de aprendizagem da Língua portuguesa e Língua materna Laklãnõ/Xokleng. Podemos considerar que a forma como os alunos irão participar das aulas e suas opiniões será de grande valia na busca pelo saber.

1º dia

Cantigas da minha terra

- Que cantigas são cantadas na sua comunidade?
(Resposta pessoal)

LEITURA I

1. Leia o título a seguir e conte para os seus colegas se você conhece esta cantiga. Depois cante-a com a turma.

Péhov tō Dén Kónã ũn Pã Han

*Péhov tō dén kónã ũn pã han
Dén kónã ũn pã te tō vel mlül ve kónã han
Tō dén glã tō 'sinhá' han
Tō dén glã tō 'sinhá' han
Dén glã tō 'sinhá' han, 'Maria'!
U tō ẽ vānhglén jógpalag jé txul mũ te jé
'Juquinha' nējô lô tēg
Ta vũ lāglāg hũ, vōn vōn gég ke mũ.
Ta vũ vātxõ djõnh gég ke mũ.*

De abóbora faz melão

*De abóbora faz melão
De melão faz melancia
Faz doce sinhá
Faz doce sinhá
Faz doce sinhá Maria!
Quem quiser aprender dançar
Vai à casa do Juquinha
Ele pula, ele roda.
Ele faz requebradinha.*

2. Você sabe quais são as vogais? (resposta pessoal)

A E I O U Y

3. Quais são as consoantes? (resposta pessoal)

B C D F G H J K L M N P Q R S T V X Y Z

4. Consegue diferenciar Vogal nasal e oral? (resposta pessoal)

Vogal nasal: ã ě ĩ õ ã ŷ

Vogal oral: A Á E É I O Ó U Y

2º dia

1. Agora vamos grafar as vogais e consoantes em dois tipos de letras:

- Letra impressa
- Letra cursiva

2. Para descobrir se aprendemos, vamos escrever o nome de alguma fruta que conhecemos.

3. Vamos desenhar a sua fruta preferida? (*Dén kónã a tō glãmãg gég ke mũ*)

4. Na sua língua materna, qual é a tradução?

3º dia

1. Substantivo próprio e comum (significado)

Subs. Comum: É aquele que indica um nome comum a todos os seres da mesma espécie. Exemplo: criança, rio, cidade, estado, menino etc.

Subs. Próprio: É aquele que particulariza um ser da espécie, ou seja, indica pessoa e lugar. Exemplo: João, Itajaí, Brasil etc.

2. Você consegue encontrar algum substantivo próprio na cantiga?

MARIA, JUQUINHA

3. Se tratando da sua língua materna, diga quais os substantivos comuns que você conhece. *DÉN KÓNÃ, KAGKÉ, GOJ, KÓZÉJ* entre outros.

4. Sendo seu nome um substantivo próprio, vamos descobrir agora qual é o significado em Laklänö?

4º dia

1. Para tornarmos dinâmica a aula, iremos construir um jogo das partes que compõe uma planta. A planta escolhida para essa atividade foi a ÁRVORE.
2. Primeiro faremos o desenho de uma árvore e dividiremos em partes, para dar suas traduções em Laklãnõ.

Flor: *Kózej*
 Folha: *Kózénh*
 Fruto: *Kónã*
 Raiz: *Jãle*
 Galho: *Txagtxa*
 Caule: *Kuján*



3. Atividade ao ar livre.

5º dia

1. Com a tradução feita, iremos montar o jogo:

Este jogo busca colocar em prática, de forma divertida, a análise de palavras, sons e sílabas semelhantes. Por meio dele, as crianças são estimuladas a observar propriedades do sistema alfabético (como ordem, estabilidade e repetição de sons/letras nas palavras) e semelhanças sonoras (sílabas iguais, rimas, aliterações etc.). Assim, brincam com as palavras de maneira criativa.

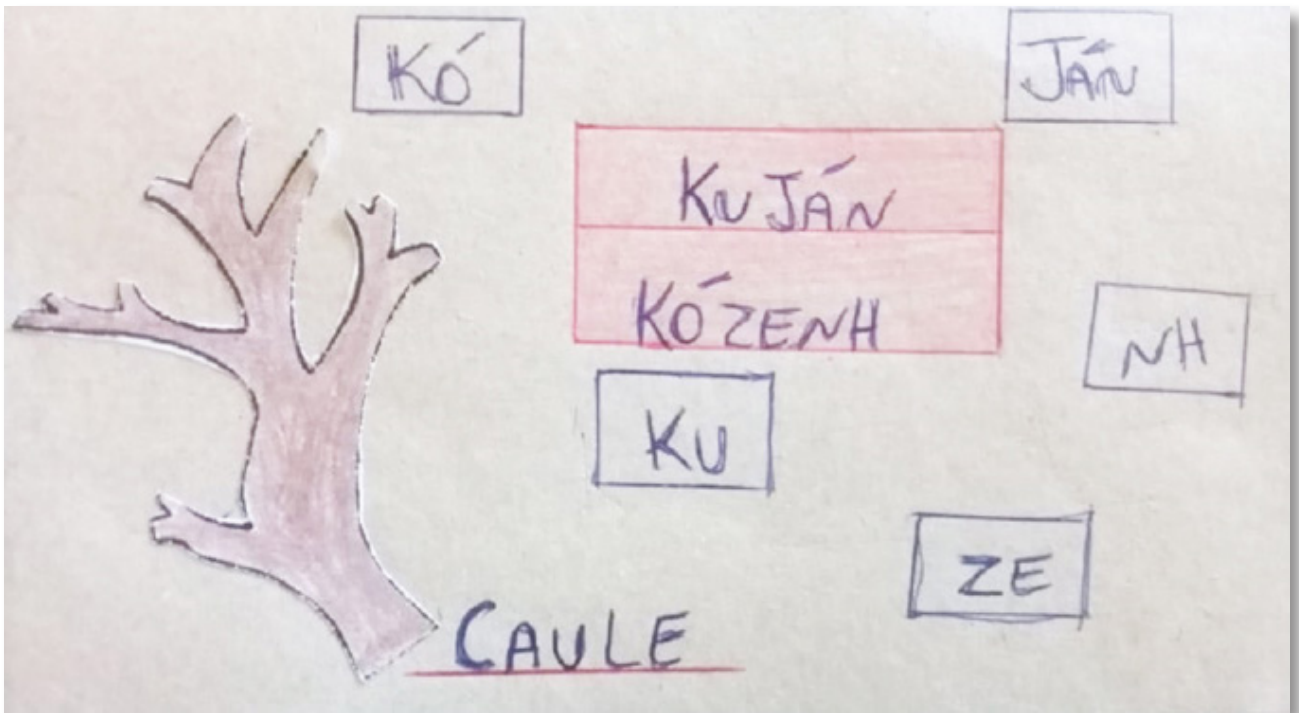
Recursos: Papel cartão, tenaz, lápis, régua, tesoura e folha A4.

2. Explicação das regras:

As crianças podem jogar o bingo individualmente ou em duplas. Cada criança ou dupla recebe uma cartela. Quando as palavras forem sorteadas, faça a leitura em voz alta, pausadamente, e procure sempre dar um tempo pare que os alunos possam ouvi-las claramente e compará-las às palavras e imagens impressas em sua cartela. No caso de o jogo ser em dupla sugira que as crianças conversem sobre suas hipóteses, antes de marcar a palavra cantada. Quando alguém completar a sua cartela gritará: BINGO!

3. O professor realiza interação com os alunos:

Pode escrever as palavras na lousa para conferência do que foi assinalado e realizar as intervenções necessárias. O jogo reinicia com novas cartelas, se estiverem animados. Ao final do jogo a criança deverá dar a tradução em português da palavra e da imagem correspondente.



FONTE: Jaciara Priprá



II - Pesquisas, Relatos e Experiências

“Descobrimo ações e saberes dentro e fora das salas de aula.”

PESQUISANDO O ARCO E FLECHA DO POVO LAKLÃNÕ/XOKLENG

Profs. Alfredo Nanbla e Anderson Vaipon Kugle
Escola Laklãnõ

Introdução

O tema proposto é de grande interesse e pouco conhecido pelo público em geral. Poderá ser trabalhado com os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, em diferentes atividades. Temos como objetivo registrar os diferentes tipos de pontas de flecha, quais os principais materiais usados para a produção do arco e flecha, bem como o seu funcionamento e função nas caçadas do povo Laklãnõ/Xokleng.

O Arco

O arco é feito com madeira das árvores cabriúna (*Katanghara*) ou vara-de-cutia (*Dolõ*), cortadas com aproximadamente dois metros de comprimento e com diâmetro de 10 a 15 centímetros. A corda do arco é feita de fibra, retirada da casca do embiruçu (*Kugklenh*) e das folhas de ticum (*vãnhgugzej*). Os antigos usavam técnicas próprias para extração destes materiais e eram bastantes resistentes.



Ancião Laklãnõ/Xokleng demonstra como segurar o arco e a corda durante visita ao acervo do MARquE-UFSC, em Setembro de 2015

As diferentes pontas de flechas

As flechas do povo Laklãnõ/Xokleng apresentam pontas diferenciadas, específicas para cada atividade realizada.



DO JA

Usava-se para a caça de animais de porte médio e grande, com um formato de um remo, com as partes cortantes dos dois lados e com uma ponta de formato triangular. Os animais que eram caçados geralmente com essa ponta de flecha eram o porco-do-mato (*ug*), cateto (*ugtxa*), anta (*ujol*) e veado (*kabe*).

O TO VATXEJ

Esta ponta era feita com metal e com mesmo formato do Do Ja. Também era usada para a caça de animais de porte médio como o cateto (*ugtxa*) e porco-do-mato (*ug*), quati (*txe*), paca (*klygdyg*) e cotia (*kátxug*).

DO LÃL

Usava-se esta ponta de flecha para caça de animais de pequeno porte como: o quati (*txe*), cotia (*kátxug*), paca (*klygdyg*) e também usavam para combate contra povos inimigos. Após a penetração desta ponta no alvo, havia dificuldade para retirada do projétil devido às pontas de forma serrada de ambos os lados.

DO TÕ KUGKÓ

Esta ponta era produzida com ossos de animais e era usada nas caçadas de animais de pequeno porte como quati (*txe*), cotia (*kátxug*), paca (*klygdyg*) e ratão-do-mato (*pãнкуpe*).

DÓ

Este tipo de ponta era usada nas caças de aves como: saracura (*kuhánh*), uru (*pynpyl*), jacutinga (*penh*), jacu (*gu'y*), macuco (*vo*) e tucano (*glũ*), entre outros. O formato da ponta em disco tem uma espécie de nó, com o objetivo de não danificar a carne da ave atingida.

DO TÕ KÓZY

Este tipo de ponta era produzida com pedras lascadas coletadas na natureza, que geralmente tinha uma forma triangular, e era usada para caças de animais de pequeno e médio porte como quati (*txe*), paca (*klygdyg*) e cotia (*kátxug*).

Atividades

1) Desenhe as pontas de flechas abaixo:

A) *Do tō Kózy*

B) *Do Lāl*

C) *DÓ*

2) Que tipo de animais eram caçados com a ponta de flechas Do Lal?

3) Relacione as colunas conforme os nomes em Xokleng e português dos animais:

A) saracura () *kabe*

B) veado () *ugtxa*

C) cateto () *kuhánh*

4) Ligue as pontas das flechas aos animais que eram caçados:

Do to kózy *Ug*

Dó *pānkupe*

Do tō kugkó *klygdyg*

Do ja *Gu'y*

5) Escreva o nome da ponta de flecha que era usada para caçar os animais abaixo:

a) *Ugtxa* _____

b) *Pynpyl* _____

c) *Txe* _____

Prof. Osias Paté
Escola Vanhecú Patté

Após saída de campo, alunos realizaram pesquisas em grupos sobre assuntos que chamaram atenção e prepararam textos e ilustrações. Abaixo estão três exemplos.

ARAÇÁ – KAGKUPLI

O araçá é uma árvore bonita. É uma madeira muito retinha, lisinha e branca. É uma madeira dura. O araçá dá fruta e pode medir até 25 metros de altura. É da nossa floresta e tem na Aldeia Bugio. Ele tem uma fruta muito gostosa, a flor é bem pequena. Devemos cuidar do araçá e vamos plantar mais dessa árvore na nossa floresta para comer a fruta do araçá que é gostosa. Essa árvore na nossa língua Laklänõ/Xokleng é conhecida como *KAGKUPLI*.

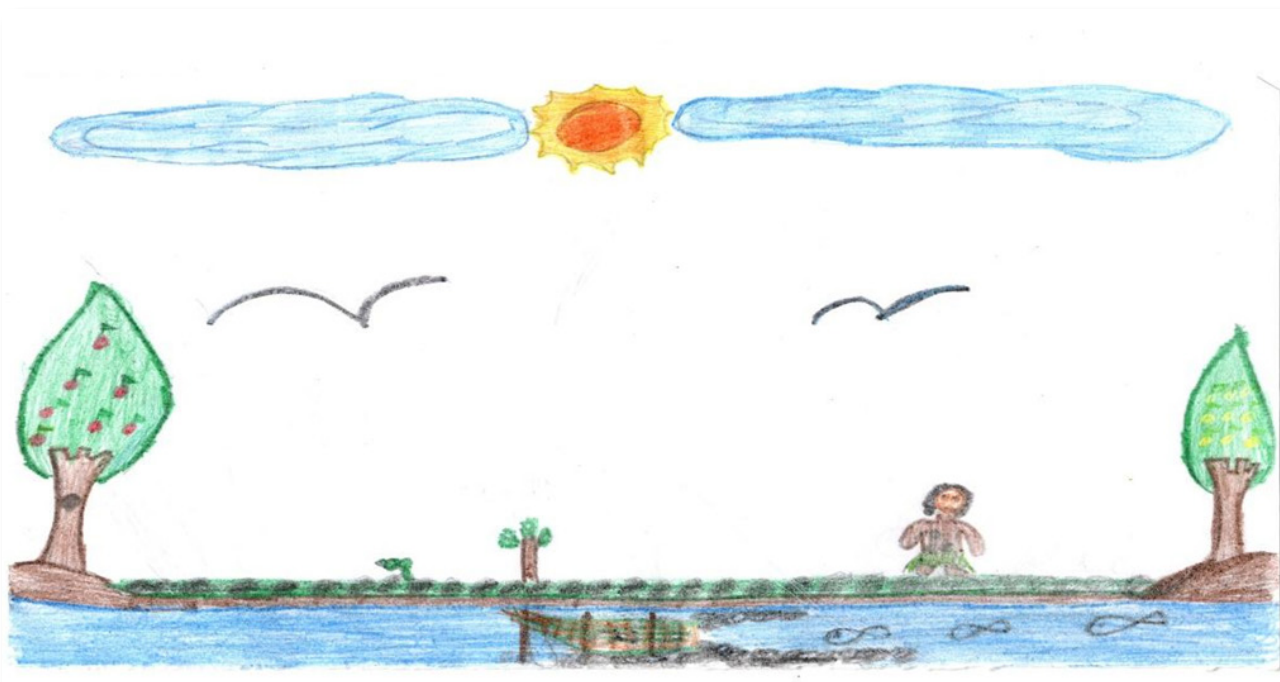


SAPOPEMA - KAPÃJUGTIN

A sapopema é uma árvore bonita e grande. A trilha tem o nome dessa árvore: Trilha da Sapopema. Eu só sei que tem essa árvore na Aldeia Bugio e que esta é uma árvore muito conhecida. Nós indígenas Laklänõ/Xokleng chamamos essa árvore de *KAPÃJUGTIN*. Ela pode alcançar mais ou menos de 20 metros de altura. Na Trilha da Sapopema existem outras árvores que meu povo conhece e nossos avós contaram que são importantes como o araçá, pau-da-mulher, palmito, baguinha de flamengo e outras mais.

ARMADILHA DE PESCA - VÃNDJI

O VÃNDJI é uma armadilha de pesca do meu povo e é feito de taquara e cipó. Mas quem inventou foram os Kaingang. Nossos avós Xokleng aprenderam com eles. Esse tipo de armadilha é feito para ser colocado nos meses de outubro e novembro na água de correnteza porque os peixes vão nesses meses colocar os ovos nas águas mais profundas e paradas, porque essas águas são quentes.



Para colocar na água eles fazem um tipo de barragem de pedras e vão fechando aos poucos como se fosse um funil em direção ao VÃNDJI. Com isso os peixes vão descendo à procura de água parada e acabam caindo no VÃNDJI. Aí nós vamos pegar os peixes para comer assados ou fritos.

PESQUISANDO RITUAIS LAKLÃNÕ/XOKLENG

Professor Misael Priprá
Escola Laklãnõ

KÓPLÁG



O *Kóplág* é um sistema de ritual indígena Laklãnõ/Xokleng que, segundo os anciões desta Terra Indígena, tem por objetivo prever o futuro e situações do dia-a-dia. No passado, havia uma crença tão grande nos espíritos da natureza que estes eram considerados o próprio Deus para sua comunidade. O *Kóplág* era diretamente ligado aos espíritos.

Em sua entrevista, o ancião Edu Priprá conta que os índios tinham uma imensa sabedoria através dos espíritos. A pessoa que fazia esse tipo de trabalho era considerada o grande sábio e até mesmo o *kujá* ou *pajé*.

Portanto, para realizar o *kóplág* não poderia ser qualquer pessoa. Segundo o ancião Edu Priprá, o ritual é feito por uma pessoa específica e é passado de geração em geração. Como acontece isso? Através de sua benção.

O ancião Edu Priprá é dessa linhagem, portanto ele pode fazer esse ritual. Durante o processo, desde a preparação do ritual até a hora da apresentação, é necessário extrema cautela, o máximo de silêncio e pouca movimentação de pessoas para não atrapalhar a manifestação dos espíritos.

Com base nesse relato, segundo o ancião, há certas coisas que não podem ser reveladas, a não ser para pessoas apropriadas para esta finalidade.

CAMINHADA: EM BUSCA DE DIVERSÕES E APRENDIZADO NA TRILHA DA SAPOPEMA E TRILHA DE ACESSO ENTRE ALDEIA BUGIO E ALDEIA SEDE

Prof. Cuzugn C. Clendo
Escola Vanhecú Patté

A Educação Física auxilia o aluno a compreender e demonstrar sua capacidade de interação com seu ambiente, colegas e consigo mesmo. Na escola, o aluno deve aprender e redescobrir a si próprio e sua cultura. Neste contexto, o professor tem um papel fundamental ao guiar os alunos em sua própria descoberta.

Ao associar atividades da Trilha da Sapopema e da Trilha de Acesso entre Aldeias Sede e Bugio à Educação Física, estes espaços se tornam importantes no ensino e aprendizagem dos alunos. Estaremos saindo da sala de aula em busca de diversões e aprendizado, realizando caminhadas nas trilhas, desenvolvendo atividades importantes para o bem-estar dos alunos e participantes.

Vale lembrar que os alunos não devem acreditar que a aula de Educação Física é apenas uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios se inseridos no seu cotidiano.



Imagens cedidas pela Trilha da Sapopema

Nos dias 15 e 16 de agosto de 2018, professores dos anos iniciais, juntamente com os demais professores tiveram o privilégio de realizar uma saída de campo: uma caminhada em busca de conhecimentos a respeito do nosso passado e de nossos ancestrais, pais, mães, avós, procurando trazer de volta todos os conhecimentos que adquiriram e tiveram, para que possamos dar continuidade daquilo que um dia eles tiveram a honra de receber de seus pais.



Alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental: 3º, 4º e 5º ano na Trilha da Sapopema



Início da trajetória para Trilha de Acesso entre Aldeias Bugio e Sede.

Nesta saída tivemos a participação fundamental dos pais de nossos aprendizes. Muitos dos pais gostaram e ficaram muito satisfeitos com aquilo que estava sendo proporcionado para seus filhos. O acolhimento destes trabalhos foi tamanho que pediram que essa iniciativa e esse incentivo não parasse por aqui. Inclusive sugeriram ideias de novas saídas de campo e caminhadas. Também tivemos participação de muitos anciãos, sábios e vários curiosos que tiveram o interesse de viver aquela realidade, de presenciar aquele momento único e adquirir conhecimentos para que seus filhos também possam trilhar os mesmos caminhos - para que no futuro não venham a se esquecer e se distanciar de suas próprias realidades.



Ancião Ivo Clendô e Sr. Vitor Juvei.

Tivemos também o apoio do cacique Caruso Patté e de sua liderança, que há muito tempo vinham nos prestigiando com as suas parcerias, dando sugestões de como podemos estar trabalhando os hábitos e cultura do povo Laklãnõ/Xokleng. Nós professores que estamos sempre batalhando, fazendo o máximo de nós, sabemos que não é nada fácil esta função de sempre estar falando com o aluno, explicando para ele como é o seu povo, quais as suas dificuldades, e o que precisa ser feito para não acabar os seus costumes, suas tradições e suas crenças.

Nesta caminhada, encontramos brincadeiras, caminhos e motivação para continuar nossos trabalhos.



Pausa para o almoço no mato.



Vãndji – A principal atração, realizada por professores Osias Paté, João Criri e Cacique Caruso Patté.



Vãndji em funcionamento no Rio Platê.

CAMINHADAS PARA NOVOS CONHECIMENTOS

Prof. Lenise Sabrina Patté
Escola Vanhecú Patté

Relatos da caminhada realizada a partir da Aldeia Bugio para a Aldeia Sede, pelo mato, para pesquisas e aprendizado na casa da anciã Vãnhka, Dona Neli Ndili, entre os dias 15 e 16 de agosto de 2018.

OBJETIVOS

- Obter conhecimentos sobre a história e o modo de viver Laklãnõ/Xokleng.
- Buscar desenvolver metodologia e aprendizagem através deste conhecimento e práticas vivenciadas pelos nossos avós.
- Conhecer as técnicas da caminhada onde iremos, ter o contato direto com a natureza e aprender o modo e o saber do povo Laklãnõ/Xokleng.

MODO DE FAZER

Desenho, escrita e relatórios da saída a campo.

DESENVOLVIMENTO (Passo-a-passo)

1. Saída de campo, com caminhada desde a Aldeia Bugio até a Aldeia Sede na casa da Dona Neli Ndili;
2. Ao retornar da saída de campo conversamos sobre como foi lá na casa da Dona Neli;
3. Alunos foram levados a uma área externa, próxima à escola, para imaginarem-se novamente na caminhada. Foi um momento único, deitados na grama e com olhos fechados por cerca de 15 minutos. Logo após, cada um começou a contar e desenhamos o passo-a-passo;
4. Na volta, em sala de aula, cada um fez o seu desenho e relatórios de como foi essa caminhada;
5. Houve a entrega dos relatórios e desenhos. Pensamos em aumentar o tamanho de cada desenho e transformá-lo em um só;
6. Para finalizar, a aluna Eloisa levou para casa para fazer os últimos ajustes.
7. Por último, o trabalho agradou a todos e foi integrado na exposição da escola nos dias 22 e 23 de setembro.



Registro da caminhada





Desenhos de cada um



Alunos Alisson, Danielly, Gape e Eloiza

Aluno: Alisson Tschucambang Bento Clendo Lunelli

No dia 15 de Agosto de 2018, quarta-feira, tivemos uma saída a campo daqui da Aldeia Bugio até a Aldeia Sede, na casa da Dona Neli. Por não estar me sentindo bem, não pude fazer a caminhada na trilha, mas fui de ônibus. Quando cheguei lá, à noite, tivemos uma roda de conversa com “contação de histórias”. Quem contou foi a própria Dona Neli, que começou a contar sobre o casamento, brincadeiras das crianças e o batizado.

Para o batizado, ela nos fez uma demonstração de como faziam esse ritual: ela pegou uma criança e amarrou um barbante no seu pé e marcou em suas costas. Também falaram sobre as brincadeiras das crianças. Os mais velhos contaram que duas crianças brincavam perto do rio e um dia uma das crianças morreu. Uma delas ficava sempre muito triste perto do rio esperando a outra chegar. De seu reflexo começou a sair um espírito que se transformou naquela criança que havia morrido e os dois começaram a brincar. E ainda, teve o “contação de histórias” sobre o casamento. Contaram que o casamento era feito entre duas pessoas, e seus pais que decidiam que iriam se casar e eles escolhiam os noivos para os seus filhos. Assim eles mesmos, os pais, faziam seus casamentos.

Aluna: Eloisa Wailui Patté

Em nossa saída a campo para pesquisar sobre nossa cultura e origens, a anciã, Dona Neli, nos contou sobre o batizado: como que era feito e quem poderia participar. Era mais ou menos assim, a criança indígena era batizada ao nascer, sendo que os pais e os padrinhos escolhiam o nome da criança. Mas, no caso de um parente da família já ter morrido, eles tem que colocar o nome desse ente querido na criança.

Essa cerimônia acontece na beira do rio e é muito importante para os Laklãnõ/Xokleng. Tios, pais e padrinhos sempre devem estar presentes na cerimônia e na vida da criança. Uma tira é trançada com embira ou ticum e é enrolada na perna do bebê. Um corte é realizado acima do joelho da criança. Enquanto isso o ancião que está fazendo o ritual canta para a criança e depois ela é jogada pra cima. Dizem que isso é feito para que a criança perca o medo dos desafios das dificuldades que a vida irá trazer a ela. A comida deve ser unicamente preparada e escolhida especialmente pelos padrinhos e eles mesmos que preparam a criança e é o dever deles mesmo o ato do batizado.

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO




**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**
Secretaria de Estado
da Educação

